
Empatia: uma característica de um líder servidor

“A empatia é uma característica que, se bem se dá espontaneamente em algumas pessoas, pode ser também aprendida e cultivada”

(Vozes Maristas, cap.4 - Ir. Óscar Martín)

Ir. Alexandre Rakotomalala

Pastoral vocacional, educador
Província de Madagáscar



A minha missão atual dá-me a oportunidade de falar aos jovens sobre a nossa Congregação e convidar os que estão interessados em abraçar a vida marista.

No cumprimento de nossa missão como maristas, há várias características que um líder servidor deve levar em conta. Neste artigo gostaria apenas de partilhar convosco os meus pensamentos sobre uma delas: a empatia. Esta é uma atitude ou característica que aprecio muito e que julgo essencial como Irmão marista, porque graças a ela as crianças e os jovens se aproximam de nós com naturalidade. Viver esse aspeto também nos estimula a encarnar a simplicidade, que é um aspeto marcante da espiritualidade marista.

A definição da palavra “empatia” que me parece mais adequada é essa inteligência do coração que nos leva a colocarmo-nos no lugar do outro e a sentir o que ele ou ela está a viver. Isto confirma o dicionário Larousse que a define como “a capacidade intuitiva de se colocar no lugar de outra pessoa e de perceber o que ele ou ela está a sentir”.

Para nos podermos colocar no lugar do outro, temos de sair de nós próprios e concentrar a nossa percepção na outra pessoa. A empatia faz-nos sair da nossa zona de conforto e torna-nos disponíveis e abertos aos outros.

Um líder servidor marista é convidado a viver a empatia na sua missão qualquer que seja a sua responsabilidade ou campo de apostolado. Jamais deve minimizar o valor da empatia, mas antes vivê-la. Essa atitude permite-nos compreender as situações vividas pelas crianças e jovens que servimos.

Os jovens confiam facilmente quando percebem em nós uma atitude de compreensão e de ternura nas nossas conversas com eles.



Um líder servidor num ambiente escolar

Recordo-me do tempo em que fui diretor de uma escola durante sete anos. Os pais e os alunos vinham ter comigo ao gabinete para falar dos seus problemas familiares, sociais e financeiros. Nessas reuniões pude aperceber-me da importância de uma atitude acolhedora, compreensiva e de escuta. Esta atmosfera acolhedora ajuda-os a abrirem-se mais e a partilhar a partir da profundidade do ser. Torna-se então mais fácil encontrar soluções que os possam ajudar a lidar com os seus problemas.

A empatia desempenha um papel fundamental nesse encontro, pois permite-nos compreender e educar melhor as crianças e os jovens, bem como os seus pais. Graças à empatia, os outros aproximam-se de nós mais à vontade.

Um líder servidor que incorpora atitudes empáticas atrai as crianças e os jovens porque sentem que ele é de confiança.

Um líder servidor na pastoral vocacional

Um promotor vocacional é um líder servidor porque dirige e orienta os jovens no seu processo vocacional. Espera-se, portanto, que ele adote atitudes de empatia, tais como: a escuta atenta, a abertura de espírito e a vontade de compreender e ajudar os jovens que procuram a sua vocação.

A minha partilha com os jovens aborda as vocações cristãs e o chamamento à vida sacerdotal, religiosa e laical. Conhecendo o ambiente em que os jovens vivem atualmente, vejo que é importante reformular e adaptar a minha mensagem. Quando me encontro com os jovens, não falo apenas de vocações, aproveito a oportunidade para os conscientizar sobre o futuro deles. Os jovens de hoje precisam de ajuda e de guias esclarecidos para se prepararem para a sua vida futura. Isto

faz parte da responsabilidade de um líder servidor.

Analizando a minha experiência atual na pastoral vocacional, vejo a importância da empatia. De facto, ter uma atitude acolhedora, cheia de ternura e disponibilidade, favorece as minhas interações com os jovens. Observando as minhas posturas durante uma palestra, os meus ouvintes prestam atenção e já pressentem o que lhes quero comunicar.

Os gestos que faço e a forma como tento fazer-me entender moldam a minha aproximação a eles. Isso os encoraja e os motiva a escutar o que vou partilhar com eles sobre as vocações cristãs e mais especificamente sobre a vocação à vida religiosa marista. Eles interessam-se quando vêem a minha abordagem durante a palestra. É a empatia que sinto quando faço isso.

Antes de concluir, gostaria de sugerir duas maneiras que podem ajudar-nos a viver a empatia em nossas diferentes missões como maristas.

Por um lado, ter uma mente ou um coração aberto e disponível é parte integrante da empatia porque nos obriga a olhar, a escutar o outro e a colocarmo-nos no lugar dele. Isso para melhor compreender e tentar experimentar o que a outra pessoa está a sentir. Uma tal atitude permite ao líder servidor marista compreender os jovens e viver suas experiências.

Outra forma de exercitar a empatia é a escuta atenta. Estar atento nas conversas com os outros permite-nos acolhê-los tal como eles são, com a mensagem que nos querem transmitir. De facto, a escuta atenta implica uma disponibilidade total para olhar ou ouvir apenas a outra pessoa. Exclui qualquer julgamento e incorpora antes o acolhimento e a aceitação do outro. Atuar desta forma é então uma expressão de empatia.

No final da minha reflexão, gostaria de chamar a atenção para a importância da empatia para um líder servidor marista. É uma herança que aprendemos do Padre Champagnat quando ele nos diz: “Não posso ver uma criança sem desejar que ela conheça o quanto Jesus a ama”. Este carácter permite-nos compreender o outro para o podermos ajudar no seu processo de crescimento humano e religioso.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it